

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



REPATRIAÇÃO DE FITOFÓSSEIS DA FRANÇA PARA O MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS: DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Maria Thaina Feitosa Xavier¹, Francisco Pinheiro da Silva Junior¹, Maria Eduarda Duarte Xavier¹, Antony Thierry de O. Salú¹, Domingas Maria da Conceição¹

Resumo: Nos últimos anos, as ações relativas à repatriação de fósseis brasileiros têm se intensificado, graças aos esforços conjuntos de órgãos municipais, estaduais e federais, bem como de paleontólogos brasileiros e da sociedade civil. Tais esforços têm contribuído sobremaneira para acelerar o processo de retorno dos fósseis brasileiros aos seus locais de origem, os quais, durante muitos anos, saíram ilegalmente do país. Um exemplo bem-sucedido foi o retorno de mais de 900 fósseis da França em 2024. Esses fósseis são provenientes da Bacia Sedimentar do Araripe e foram retirados ilegalmente da região do Cariri há mais de dez anos. Atualmente, estão depositados no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN). Assim, o objetivo deste trabalho foi qualificar e quantificar os fósseis de paleobotânica depositados no MPPCN, oriundos da supracitada repatriação. As ações do projeto foram organizadas de maneira simplificada nas seguintes fases: I) triagem dos fósseis; II) análise do estado de preservação; III) limpeza, identificação e separação dos fósseis por grupos taxonômicos; IV) catalogação e armazenamento; e V) quantificação e análise dos resultados para elaboração de resumos e artigos. Em geral, os fitofósseis estão bem preservados, não havendo a necessidade de etapas de restauração. Muitos desses fósseis ainda apresentam conexão orgânica com as raízes, caules, folhas e estruturas reprodutivas. Um total de **90** fitofósseis foram repatriados. Destes, **38%** representam coníferas, **11%** representam angiospermas, **16%** referem-se a gnetófitas; **17%** a outras gimnospermas não identificadas; **13%** a plantas vasculares sem sementes, como pteridófitas e **6%** a fósseis indeterminados, devido à baixa preservação de caracteres morfológicos. A repatriação do patrimônio paleontológico é fundamental para garantir que os fósseis retornem

¹ Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, Universidade Regional do Cariri, Email: thaina.feitosa@urca.br; junior.pinheiro@urca.br; eduarda.xavier@urca.br; thierry.salu@urca.br; domingas.paleonto@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



aos seus locais de origem, permitindo que pesquisadores locais tenham acesso a esses importantes vestígios da história natural e cultural do país, bem como a implementação do turismo científico local e, consequentemente, o desenvolvimento econômico. No caso específico da paleobotânica, o retorno de exemplares bem preservados está possibilitando o desenvolvimento de pesquisas, como iniciações científicas, trabalhos de conclusão de curso e importantes artigos científicos, contribuindo, portanto, para o aumento das pesquisas científicas no MPPCN.

Palavras-chave: Repatriação. Fitofósseis. MPPCN.

Agradecimentos: À Universidade Regional do Cariri – URCA, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pela concessão da bolsa de Iniciação científica.